

O PIRRALHO

300 rs.



AUTO-URUCUBACA!



Os partidos desfeitos

Vinho Quinado e Vermouth CINZANO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

| | | | | |
|-----------|--------------------|----------------------------|----------------|--------------------------|
| São Paulo | BIJOU THEATRE | THEATRO SÃO PAULO | Rio de Janeiro | CINEMA-PATHE' |
| | BIJOU-SALON | IDEAL CINEMA | | CINEMA-ODEON |
| | IRIS-THEATRE | THEATRO COLOMBO | | CINEMA-AVENIDA |
| | RADIUM-CINEMA | COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS | | THEATRO SÃO PEDRO DE AL- |
| | CHANTECLER-THEATRE | SMART CINEMA | | CANTARA |

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Belo Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 2 de Outubro de 1915

Numero 203

Revista Illustrada
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

O HERMES

O Hermes é o paradigma da situação. Toma posso? Não toma? Renuncia? Não renuncia? Racha a cara dos inimigos? Não racha? *Chi lo sa!*

Assim anda a alta política da Republica e a alta política dos estados.

Dantas vem? Dantas não vem? Dantas senador? Dantas monge? Rubião vae com X? Vae com Y? Vae com Z? Azeredo arranjou? Azeredo não arranjou? Wenceslau age? Wenceslau não age? P. R. C. morreu? P. R. C. não morreu? *Chi lo sa!*

Só assim o capitão inventava agora ter importancia e com elle o coronel Piedade. Não sabem! Andam marombando tambem. Capitão vota de accordo? Capitão se oppõe? Capitão vae na onda? Não vae? Piedadão vira? Piedadão não vira? *Chi lo sa!*

É a influencia do Hermes que faz tudo isso, se alastra, corre, vae ficando até continental. Os Estados Unidos mandam ultimatum? Não mandam? *Chi lo sa!*

Passa á Europa. Bulgaria entra? Bulgaria não entra? *Chi lo sa!*

Vae aos campos de batalha. Os aliados avamçaram? Não avamçaram? *Chi lo sa!*

Qual! Se não enforcarem o Hermes, no dia 31 de Dezembro perguntar-se-a nas esquinas: Acabou o anno? Não acabou? *Chi lo sa!*

NOTA POLITICA

Na nossa ultima chronica politica, verberando o covarde attentado que victimou o sr. vice presidente do Senado e chefe do P. R. C. dissemos

que tal «cezaricidio» como quer o dr. Bueno de Andrada, acarretaria uma serie enorme de modificações na politica geral e na politica dos Estados, modificações radicaes e inevitaveis.

Essas tentativas de modificações, não se fizeram tardar.

Ainda não ha um mez decorrido sobre o assassinato do snr. Pinheiro Machadoe já duas importantes viagens politicas se realisaram, cada uma dellas com fins identicos, mas no fundo diversos.

O sr. Azerêdo, o «diplomata do P. R. C.» conforme dizia o sr. Pinheiro e o caixeiro viajante do Morro da Graça, conforme dissemos nós, veio á S. Paulo.

O sr. Antonio Carlos, que como diria Emilio de Menezes, «nem é leader de si mesmo,» foi á Minas.

São duas viagens de ambições diversas, para satisfazer appetites insaciaveis.

A do sr. Azerêdo, tentava reconstruir o P. R. C. combalido, fazendo delle um «saeco de gattos» para abater o prestigio do sr. Dantas Barretto, o espantallo dos politiqueiros e o modelo dos politicos honestos. Era a Concentração Republicana que o sr. Azerêdo queria.

A viagem do segundo á Minas, visava habilmente disferir um golpe no sallismo, visando tambem a formação da Concentração Republicana, para abater um outro perigo do futuro, que é o sr. Francisco Salles.

A viagem de ambos foi mal succedida.

Em Minas, dois dias apóz o regresso do leader, o orgão official do P. R. M. rompia contra a ideia da formação de um novo partido e em S. Paulo o sr. Azerêdo foi muito bem reeibido, foi muito feliz no *pocker* no Automovel Club, mas... nada conseguiu.

Eis o que ha.

Agora os boatos: Monarchia? Dantas? Revisionismo? Parlamentarismo?

Para nós, de todas essas *blagues*, á mais viavel é a do sr. Dantas Barretto. Não porque o digno general seja um revolucionario, mas porque S. Ex'cia. não tem nenhuma culpa de ter conquistado essa immensa sympathia que o cerca em todo o paiz, adquirida com a sua aetividade de politico e com a sua honestidade de administrador.

Quanto ao monarchismo, dizem que o exercito de hoje é na sua quasi totalidade monarchista. Não sabemos até que ponto vae esta asserção.

Emfim, achamos que o momento nunca foi tão propicio como agora para uma intelligente campanha monarchista. O povo está cansado de tanta politieagem e, a nosso vêr, acceitará qualquer fórmula nóva de governo, quando não por ideal, ao menos pelo prazer de variar, experimentando um novo regimen, cheio de esperanças em dias melhores para a Patria e para si.

A Republica no Brazil como aliaz em toda parte, é forma de governo ideal e com otal, não devia talvez passar do terreno das idéas.

Na pratica...

Emfim, sejamos embora republicanos por principio, antes de tudo patriotas.

D.

No Estado:

— Então Pinheiro como foi a entrevista

— Veni, Vidi Vix...

Autobiographia:

Quando vejo uma mulher bonita, canto e melo.

C. E M.

AJUDAR 9 PRAT. C
EST. 2 N.º de CRD.

JONATHAS

Trecho inédito de um livro.

...
Era Jonathas o que, na giria, se chama «um cabra escovado» Descolorido pardavasco, mas destorcido e retorso. Muito? Talvez. Entretanto, nem todos os climas tropicais os retezam assim tão phantasticos. Este confuso e astuto cafuso apresentava de lusco-fusco aborigene, em que o vago mestiço incolor e penumbratico se desmorona em plena derrota da raça. É o hybrido e malhado comparsa das nossas multidões, e o seu sangue é uma deliquescencia mucilaginosa de protoplasmas manecos. Collaboração fortuita e heterocelita entre o já mixto caboclo, o tabajára das sylvas, o cabinda alcoolico e o furunculoso portuguez bandalho. Dentro da beigaria violacea, aponta-lhe desparelhada dentuça, a que a sciencia odontologica abandonando protheses, descoroçoada assegurou umas oxidações instaveis. O riso espalha-se-lhe phosphorescente de minérios sobre a fauce, de onde uma loquela molle e sibilante sai, presa nas aspas de um rictus em que esmorece toda rasão e todo gaudio de viver.

Soturno e sinistro na sua melancolia descadeirada de coisa torta e gorada, tem, mesmo em meio á festa e ao festim, em meio ao exito e ao jubilo, na sua carcassa que ginga e tanga, choques e chocalhos de commoções catastrophicas em perspectiva. É o eterno incubador de não se sabe que desastre adiado e imminente, o portador acerbo de quaesquer desgraças latentes, engasgado de remorsos engolidos através dos évcs. É a alma tran-

sida pela accumulacão de antiquíssimos karmas encarangados, irresolúveis. Sér doloroso na inconsciencia da sua dormente enfermidade inalienavel de producto estolado em plena vida inutil e superflua, sente-se apto a todas as sinecuras esse obstructivo incola de territorio vasto, que a sua presença como que ainda despovoa e desertifica. A capillatura, de que é cioso dono, reveste-lhe as fórmãs mais caprichosas que o pello do antropopithéco produza de mescla com os filamentos da cabeça tapuya ou pichuim do côco zulu. E se a arte, chamada a caso a corrigir os desmandos desse systema capillar, se envereda a debastar-lhe o absurdo craneo, as bossas do anthropoide proeminem revcis, as temporas esfusiam desparallelas em angulo obtuso, e sulcos e ravinãs apparecem cavos na superficie polyedrica, serpenteada de emmaranhado aranzel de anneis refractarios á mais contumaz domesticagem dos cosméticos.

Tendo exercido já, aos trinta e dois annos, todos os intrabalhosos mistéres a que se destina, immorigerado, o capadocio, e a que se adapta, impenitente, o cafageste, Jonathas, depois de ter sido ficheiro em baiúcas, palhaço de circo, *garçon* em suburbios, medium spirita, conspirador, solicitador, reporter, capanga e secreta, julgou-se, com muita fome, muita experiencia e muita bilis, sufficientemente habilitado a entrar no arregimentado corpo dos mantenedores da ordem.

JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE

A actividade literaria de Severiano de Rezende.

ROMANCES PAULISTAS

José Severiano de Rezende é o artista profundo que todos conhecemos. A sua vinda ao Brazil, depois de

oito annos de plena camaradagem com Sonho pelo Paris intellectual de o da guerra, despertou em torno antes esplendida figura a curiosidade da sua que escrevem, que leem de todos os e que pensam.

Soube-se então que o auctor dos «Paineis Zoologicos» trabalhara activamente durante o seu tempo de viagem. Estava prompto o seu livro de versos «Os mysterios» e tinha maiores trabalhos ainda.

«Os mysterios» compõem-se de duas partes distinctas com transição pelos «Paineis Zoologicos — a parte sensual e a parte mystica.

Amostras de raro valor do que seja essa obra longamente sonhada e incançavelmente trabalhada, elle as têm feito ver.

O *Pirralho*, no seu numero de anniversario, publicou O *Hippopotamo* na sua forma definitiva — um dos mais bellos sonetos que se tem dado á lingua nos ultimos tempos.

O *Estado*, edição da noite, tem publicado tambem versos ineditos d'Os *Mysterios*.

Temos agora o prazer de annunciar a obra em prosa que está sendo levada a cabo pelo artista.

Além de tudo, ella interessa-nos de perto. São Paulo, com a sua evolução de vida, da monarchia para cá é o scenario escolhido para o desenvolvimento da trama de uma trilogia de romances de Severiano.

Damos no nosso numero de hoje uma pagina inedita de um desses trabalhos. E o typo de um solicitador-croupier-reporter que é posto em scena. Por ella, ver-se-á o que promette a nova feição do auctor d'Os *Mysterios*. A trilogia paulistana de Severiano abrange um largo periodo da nossa vida em tres epochas.

O primeiro volume versa sobre São Paulo antigo até a proclamação da Republica, o segundo vae de 1890 ao começo do novo seculo e o terceiro abrange São Paulo actual — «São Paulo na sua era moderna de prosperidade e roubalheira», diz-nos Severiano em carta.

«É um triplice romance que joga com o mundo multifario que se agita na Paulicea. Será social, politico, religioso. Não posso dar por emquanto os titulos dos tres volumes, que serão, no emtanto, subordinados a estes ti-

tulos geraes: 1.º *O Sonho* — 2.º *A Embriaguez* — 3.º *O Pesadelo*».

Como se vê, será de alto interesse a contribuição de Severiano á nossa litteratura de romance.

Severiano, na sua recente viagem a Minas, seu estado natal, teve uma esplendida recepção. Jornalistas, homens de letras, mocidade, povo, fizeram-lhe as mais gratas manifestações de apreço.

AMADEU AMARAL



O nosso grande poeta, o representante official da Sociedade Brasileira de Homens de Letras em São Paulo é recebido com todas as honras no Rio de Janeiro.

Reveste-se de alta significação o verdadeiro triumpho com que receberam no Rio o nosso grande poeta, Amadeu Amaral.

Indo apenas a recreio, sem preparar nem annunciar, á sua chegada, no entanto, viu-se logo rodeado da mais fina intellectualidade carioca.

Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Emilio de Menezes, Alcides Maya, Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Luiz Edmundo, Humberto de Campos, Leal de Souza, Gregorio da Fonseca, Osorio Duque Estrada, Hermes Fontes e Olegario Mariano cercaram-n'o da mais sympathica camaradagem.

Sabbado passado na *Rotisserie Rio Branco*, os seus amigos offereceram-lhe um jantar intimo que correu deliciosamente.

Ao terminar, passaram os presentes a fazer um album de caricaturas com que presentearam Amadeu. Em pagina especial, damos doze dessas preciosidades.

Em seguida, Bilac disse com o seu extraordinario modo *Creação* soneto inedito.

Disseram tambem versos admiraveis Humberto de Campos, Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Bastos Tigre e Leal de Souza.

Finalisou Amadeu recitando a sua admiravel *Taça Vasía*.

Hoje Amadeu fará uma conferencia no Salão do Jornal do Commercio, preparando-se para elle uma gloriosa manifestação.

O *Pirralho*, representou-se em todas as festas feitas ao nosso caro *leader*. Amadeu é em São Paulo o representante official da Sociedade Brasileira de Homens de Letras e para elle sem duvida a Academia Brasileira abrirá em primeira oportunidade as suas cubiçadas portas.

Pedro Lessa, Inglez de Souza, Bilac, Alberto, Emilio, Felix Pacheco, Goulart de Andrade, Alcides Maia já manifestaram o agrado que lhes faria vel-o como companheiro real de immortalidade.

OLAVO BILAC EM SÃO PAULO

São Paulo vae decerto ter uma das melhores emoções de arte que se possam offerecer no Brasil.

Olavo Bilac, o príncipe dos poetas nacionaes, vem ler num sarau da Sociedade de Cultura Artistica o seu novo livro de versos.

Bilac não vem a São Paulo ha trez ou quatro annos. A sua viagem é, pois mais do que nunca desejada pelos paulistas.

A sua fama hoje já é fama que faz gloria ao paiz onde nasceu. Bilac é um consagrado fóra das nossas fronteiras.

São Paulo aneia pois com justiça pelo proximo dia 8 em que ouvirá o

immortal cantor dizer as produções de sua ultima phase — phase sobretudo preciosa pela contribuição de pensamento propria á maturidade.

Será uma noite inesquecivel essa em que Bilac com a sua extraordinaria figura de *diseur*, recitará mais uma vez os seus versos perfeitos.

Bilac deve chegar a São Paulo no proximo dia 7 em companhia de Amadeu Amaral.

Humberto de Campos



O distinctissimo homem de letras que com o pseudonymo de Micromegas tanto valor tem revelado pelas columnas do *Imparcial*.

Dr. Altino Arantes

Festejou o seu anniversario no dia 30 ultimo o dr. Altino Arantes, illustre secretario do Interior.

Os seus meritos de homem publico são sufficientemente conhecidos.

Na pasta que dirige os seus esforços em prol da Instrução — gloria de São Paulo — tem sido incansaveis e intelligentes.

C Pirralho cumprimenta-o.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

UNA CIRCUNFERENZA CO TITTA RUFFO

Molto migliore da circunferenza du «Stá di Zan Baolo»



U «Stá» di dominigo passato inpubricô una circunferenza co Titta Ruffo, dizêno chi stava a migliore circunferenza chi si tenia fazido ingoppa u nutabile tenore qui in Zan Baolo, ma io chi só un giurnaliste gotuba i chi ninguê passa diante de mim, tambê arisorvi afazê una circunferenza co mesimo Titta Ruffo, ma molto migliore du «Stá».

Intó, antionti di tarde mi dexê i lá nu ottello Rabecchino, andove stá ispetado o celebros tenore, i mandê un gartó p'relli, dizêno che queriva afazê una circunferenza inzima d'elli; mediatamente o impregato vurtô i mi dissi che puteva intrá, chi o celebros artiste tenia un brutto prazere di acunversá c'un giurnaliste patrizio, perché tanto io come o Titta Ruffo sono napoletano.

Quano io intrê illo stava inglindamente inzima un soffá di viluto nêro, xupáno un bunito xarutto Avano, litigimo infarsificato. Assi che illo mi inxergô, mi fiz un adeuse c'oa mó, i mi dissi: — Eh! Bananêre, come va?

— Così, così!

— Intó vucê dizi chi stá quirino butá una circunferenza inzima di min?

— Isso!!...

— Come é chi vucê quere a circunferenza?

— Non sê! quero una circunferenza migliore du «Stá».

Intó iscuite — «Migno páio si xamava Ruffo i migna máia si xamava Titta i é pur isto amutive che io si xamo Titta Ruffo. Pur causa du mi-

gno nomino, molta gente penza che io só molhêre, ma una óva che io só!

Migna vamiglia é napoletana ma murava tutto in Roma andove migno páio tenia una fabbrica. Sono tuttos una vamiglia di artiste.

Migno páio ero un grande artiste: — Stava o migliore fabricante di Roma! Migna maia tambê! éra una dona di casa gotuba!! Tegno tambê una irmá i uno ermó, tuttos dois artiste. Migna ermá é un poeta molto migliore du Bilaco, du Simão Pinto, ecc., ecc. O migno ermó é o migliore zanfôniste di Napule. O coppêro da a gaza migna andava di bicicletta tó bê chi até parece mintira. A guzignêra danzava a tarantella i a fulana migliore da Gabbi. O gaxorigno dava sarto mortale nguali come un artiste di circolo di iscavalligno i o gallo da migna gaza non gantava uguali come os ôtro gallo, ma só gantava pidaços da Viuvalegre, do Sogno di varsa, da Eva ecc. ecc.

Aóra io! Quano io nasci, penza che io xurê uguali come tuttas grianza quano nasce?

Che speranza! — Preguê lógo un brutto dó di petto! Migna máia pigô tamagno susto chi tive una rigaida i quasi murrêu.

Disposa migno páio mi insignô u ufficio di fabricante i io piguê di atrabagliá in férro andove tambê fui un grandi artiste.

Un dia inveiz io cavê una intrata di gallignêre nu Costanzi, c'un portiere migno amigo i fui ispiá a Tosca.

Uh! porca miseria! piguê tamagna gomoçó iscuitáno aquillo pissoalo cantá chi quano xigô n'aquillo pidacigno du «Lucevan le stelle» io non arisisti i sortê un dó di petto, piore du gritto d'un lió!

Fui un brutto successo! O direttore du tiatro mi mandô studiá nu gonservatorio i quattros meze disposa io

fizi a minha strêa, i oggi só o gotuba chi vucê sabi!

— Si signore vucê é un aguia só Titta Ruffo!... Ah! una cósá! é virdade chi o signore cagna un millio di franco gada veze chi canta?

— Uh! che mintira! io gagno poco... quindici milla franco per notte, o dodici contos.

— Vá elli, só Titta Ruffo! Dodici contos per notte?! Io non gagno dodici contos né in deize anno!

I con ista io si adispidi do nutavel tenore i vim iscrevê ista circunferenza, migliore da circunferenza du «Stá».

JUÓ BANANÊRE.

Poste-escritto:

DISGOMPOSTURA IN VERSO

N'un xeffe di sessó du Currêu du Rio

*E' xeffe d'una sessó,
La uus Currêu Ficiali,
Istu nutavel semplare
Da zologia siciali.*

*Arto, baxo, regolare,
Nu corpo i ua posiçó,
Tê ua statura morale
O tamagno d'un auó.*

*Tutto chi scuitta repette,
Uguali d'un papagallo,
I in gretinisimo promette
Apassá u Maresciallo.*

*Ugual d'un macaco veglio,
Tutto chi vé faiz tambê!
E' mesimo un cacco di speglio,
E' ua Fregoli mauqué.*

*Si xame furlano Lessa,
Istu gretino a bessa.*

JUÓ BANANÊRE



O LYRIO

Foi a rogos da Sirinx de albo rosto,
 Que, na Grecia, entre os plátanos, um dia,
 Um lyrio real pelo deus Pan foi posto
 Como o calix da arcadia lithurgia.

De então por deante é a lhe saber o gosto
 Que nas missas da selva se officia:
 Que era por elle que o selvagem mōsto
 O alto padre cornigero bebia.

O orgão da maffa, que ainda chora e viça,
 Acompanhava a prédica sublime
 Quando o deus, fulvo e nú, cantava a missa.

E eis porque, ó lyrio, que a este sol vicejas,
 Se alguém te cólhe, eu vejo nisso o crime
 De quem rouba as alfaias das egrejas!

HUMBERTO DE CAMPOS

RAMALHO ORTIGÃO

Morreu Ramalho Ortigão. Merece uma gratidão eterna e um amôr profundo e especial quem nos dá, na dureza da vida, nns deliciosos momentos de gozo intellectual, em instantes de vida vivida no extasiamento da Arte.

Mestre admiravel da arte de escrever, dono de um estylo impeceavel e só sen, tendo feito da ironia e da satyra as suas armas predilectas, Ramalho Ortigão foi dos mais notaveis escriptores de Portugal, tendo a seu lado contemporaneos brilhantes e de valia, Camillo Anthero, Junqueiro, Fialho, Eça e Oliveira Martins. afóra outros de menor nome.

Mas a figura de Ramalho era bem distincta. O traço forte da sua individualidade elle nunca o perdeu.

A sua vida foi um lento subir quasi sem vacillação e quasi sem temores.

Duas mudanças de ideias mais fortes que o grande escriptor teve na vida, portanto duas incertezas apenas que o grande artista teve no seu subir, chamaremos nós á primeira, uma influencia do tempo, a que se prestam os maiores genios, a segunda um fructo da experiencia amarga.

Começou classicista e depois que brandos os antigos moldes da velha escola, deu á lingua paginas admiramos na licerpedes deliciosa de um estylo terso, pessoal, recto e moderno.

Combateu no tempo do antigo regimen portugez todos os uzos, pragmaticas, costumes e uzanças das velhas formas governamentaes e depois, com a vinda da Republica, hostilizou abertamente a nova forma, como um muito bom admirador do regimen morto.

Começou conservador nas letras e acabou liberal, começou liberal em politica e acabou conservador.

Mudou como naturalmente mudam os grandes homens. Só agora não mudam mais, as paginas admiraveis que o grande escriptor legou as letras, paginas eternas como *aere perennis*, que vierão attestando a grandeza e a pu-

reza de um estylo para a gloria de um finissimo artista.

O Ramalho das «Farpas» em que a ironia e a satyra esfusiam é o mesmo intellectual de cultura vastissima e solida da «Hollanda», o mesmo admiravel chronista da «Gazeta» o mesmo «conteur» dos «Contos côr de rosa» o extraordinario folhetinista da *Gazeta de Noticias* o vigoroso jornalista sempre senhor de uma prosa plastica e sadia, de um estylo forte, de um vocabulario riquissimo, de uma graça leve e fina, nos seus commentarios.

É esse grande vulto que a literatura portugueza perde.

É que nestas linhas, sem ar de critica que aqui ficam sobre o grande escriptor, paire apenas a nossa lagrima de saudade e a nossa gratidão e admiração incondicionada ao grande vulto que tantos prazeres intellectuaes nos proporcionou.

DE EMBOSCADA



A' espera do Olavito

VIDA ACADEMICA

Não ha, por certo, hoje em dia Mais forte e tremenda praga,

NO MUNDO DOS PIRRALHOS



CARLOS, GALANTE FILHO DO Sr. JOAQUIM FUNCHAL JUNIOR

Do que ouvir na Academia
Pedir votos para o Fraga.

—o—

Dulcidio — O Centro é uma verdadeira nau, porisso precisa de um bom piloto.

Moucyr — Então se escolherem o Fraga é um perigo.

D — Porque?

M — Ora essa, *nau Fraga*.

—o—

O *Dulcidio* diz que o Centro é uma nau; ora si fosse uma fragata o Fraga poderia servir p'ra presidente...

Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo

Para assistirmos a posse da nova directoria deste conceituado estabelecimento bancario, recebemos um deliado convite assignado pelo seu 2º secretario sr. N. Luiz Vianna.

A posse se realisou no dia 29.

VARIAÇÕES DA BRISA

Brisa, minha brisa que te vaes ligeira,
não te lembras mais do roseiral florido,
onde tu nos viste pela vez primeira?

Brisa, o teu zunido,
desfolhando as rosas, como que inspirou-se
num primeiro beijo, num primeiro enlace:
foi como um Preludio de Beethoven — doce
como o amor que nasce...

Desde então, seguindo nosso rastro, andavas
a jurar que nunca nos esquecerias!
Brisa confidente, tu cantarolavas
pelas ramarias,
balançando os ninhos, espalhando aos poucos,
onde quer que houvesse coração e fibra,
os *Lieder* de Schubert — desvairados, loucos
como o amor que vibra!

Ora, certa tarde, quando o sol fugia
de uma grande nuvem, carpideira triste,
tu cantaste, brisa, ao funeral do dia,
também tu carpiste...

Ah! mas o teu canto já não foi risonho,
já não teve a ardência que tivéras outr'ora:
foi como um Nocturno de Chopin — tristonho
como o amor que chora.

Cada vez gemeste mais desconsolada...
E, naquella dia em que nos separamos,
toda envolta em crépe, toda desgrenhada,
saccudiste os ramos...

Minha brisa, agora que estou só no mundo,
(como tudo muda! como o tempo corre!)
teu soluço é o *Requiem* de Mozart — profundo
como o amor que morre!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

S. Paulo, Setembro - 1915

"Pirralho" Carteiro

Mr. José Modesto Cunha: — (Muzambinho). Recebemos sua carta, seguem instruções. O numero de aniversario costa 1\$000.

Mr. Joaquim Getulio Junior: (Passos). Será attendido. Gratos.

Mr. Sesostris de Castro: (Rio). Recebemos os seus versos. Por enquanto não é possível. Muito gratos.



Mr. P. Machado: Recebemos a sua carta. A letra, a pessima redacção e os innumerados erros de portuguez revelam-nos pefeitamente o seu nome. Não seja tólo, seu poetastro. Cave reclame de outra forma. Com cartas anonymas e falsas, não. Não subiamos que você além de máu poeta é falsario.

Zé Agulha: Estão muito mal feitos, muito bôbos, os seus versos. Por isso, foram para a cêsta.

J. Agudo: (pseudo). Não seja tólo. O sr. não é outro senão o Saturnibosa Barbolueto, cynico e despudorado matador da arte poetica. Vá lamber a grammatica.

M. de Cerqueira Leite: Achamos muita graça na sua audacia solicitando publicidade para uma borracheira quasi metrificada. Não é possível.

Mr. Celestino B. Silveira: A proposta que o sr. nos fêz, não pôde ser aceita. É muito comodo ir se aos theatros sem se pagar... mas não lhe podemos attender.

M.me Augusta: Acho razoavel o seu modo de encarar aquelle facto. Não ha duvida nenhuma. Conte com o meu apoio.

Mlle. Mimi: Pode ser. Vamos pensar sobre o caso e depois lhe respondemos. Obrigado.

Mlle. Dolly: Entio? Não abranda um pouco a sua colera? Tenha dó...

Mlle. Ninon: Porque não manda mais noticias suas?

Ninette: Recebi sua carta. Muito obrigado por tudo. Vou estudar os seus conselhos e depois ver se vale a pena pol-os em pratica. Absolutamente não tive intenção de magual a, chamando-a de magra. Fiz apenas um inoffensivo trocadilho, por lhe ter chamado de despeitada. Entendeu? Quanto ao Pedrinho, nem elle nem eu sabemos quem seja a tal moça. Elle, não nega o facto. Quanto ao Bonelli, não sei delle. O mesmo quanto ao Cornelio que está afundado pelo interior. Creio que está bem respondida a sua carta. Adeus.

M.me Veuve Antonica: Bom dia. Felicidades e é só.

AZAMBUJA... Administrador

BANQUETE A AMADEU AMARAL

JANTAR INTIMO

OFFERECIDO A
Amadeu Amaral
POR
AMIGOS E CONFRADES DO RIO
25-9-1915

MENU

Crème d'asperges
Tranche de rôballo à l'Hongrie
Cotillettes de mouton à la Rossini
Punch à Amaral
Dindonneau à la Brésillienne
Jambon d'York

Fraises et figues à la Chantilly
Tarte à la Confiture

Vins: Haut Saunterne, Chateau Margaux,
Eaux Minerales,
Champagne Veuve Cliquot,
Café et Charutos

*
Servi par Rotisserie Rio Branco.

PAP. MODELO-QUITANDA. 1915

ALBUM

DE

CARICATURAS



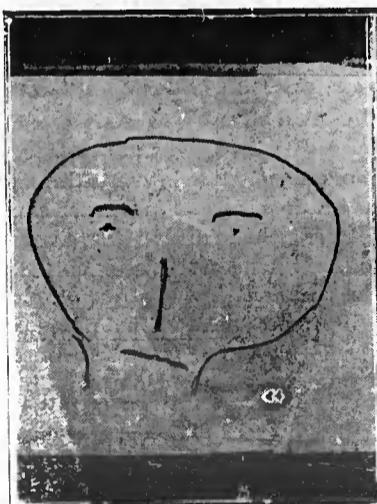
" AMADEU AMARAL
por Luiz Edmundo



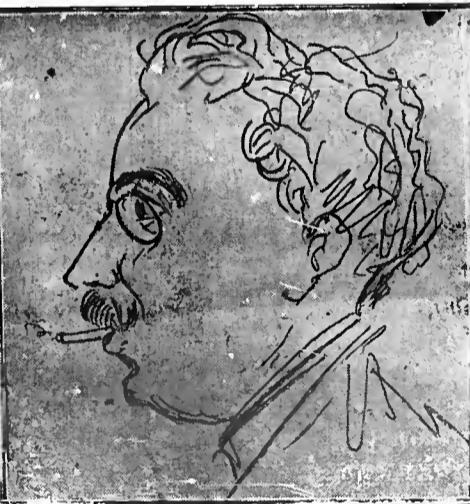
" GOULART DE ANDRADE " por Alcides Maya

AUTOCARICATURA DE BASTOS TIGRE

O MENU



" LINDOLPHO XAVIER FAVORECIDO " por Gregorio da Fonseca



" ALCIDES MAYA " por Amadeu Amaral

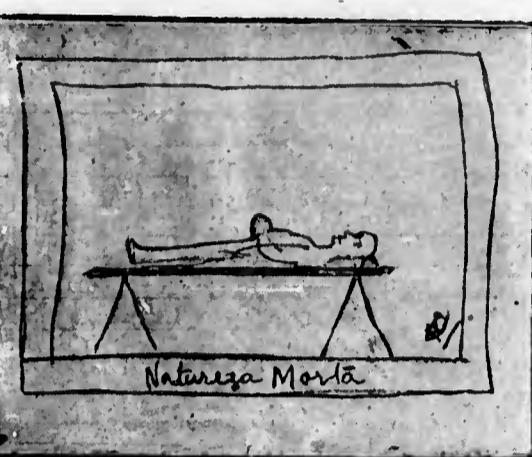
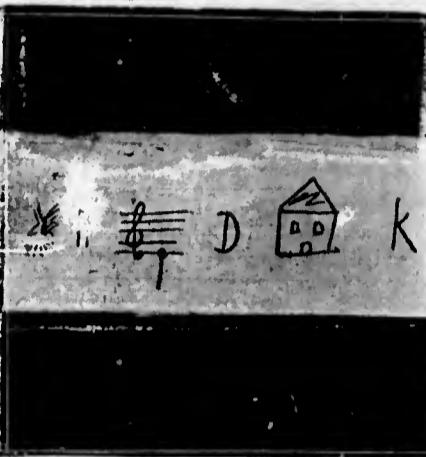
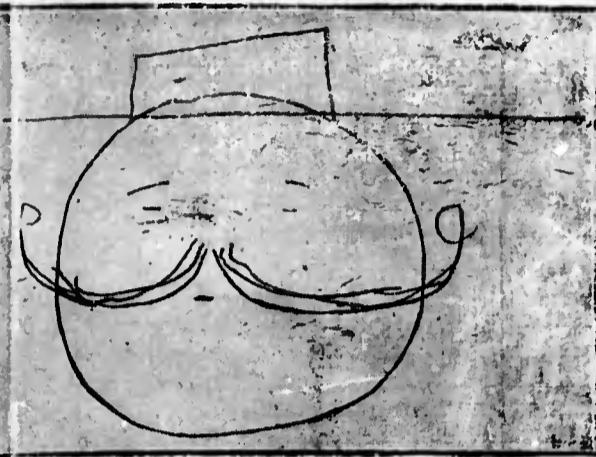


" Passeio matinal do lindo X. pela Quinta da Boa Vista " por Goulart de Andrade



AUTOCARICATURA DE OLEGARIO M.

AMARAL NO RIO DE JANEIRO

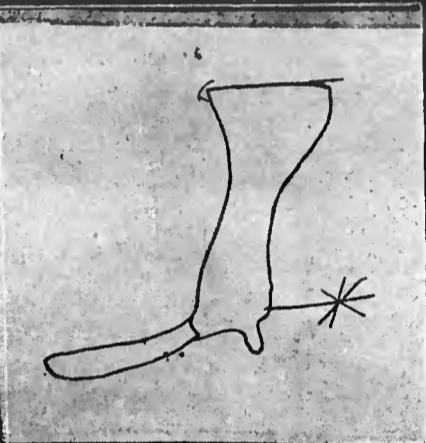


AMARAL
Edmundo

"EU MESMO" por Emilio de Menezes

"HIEROGLYPHO DO TIGRE"
por Olavo Bilac

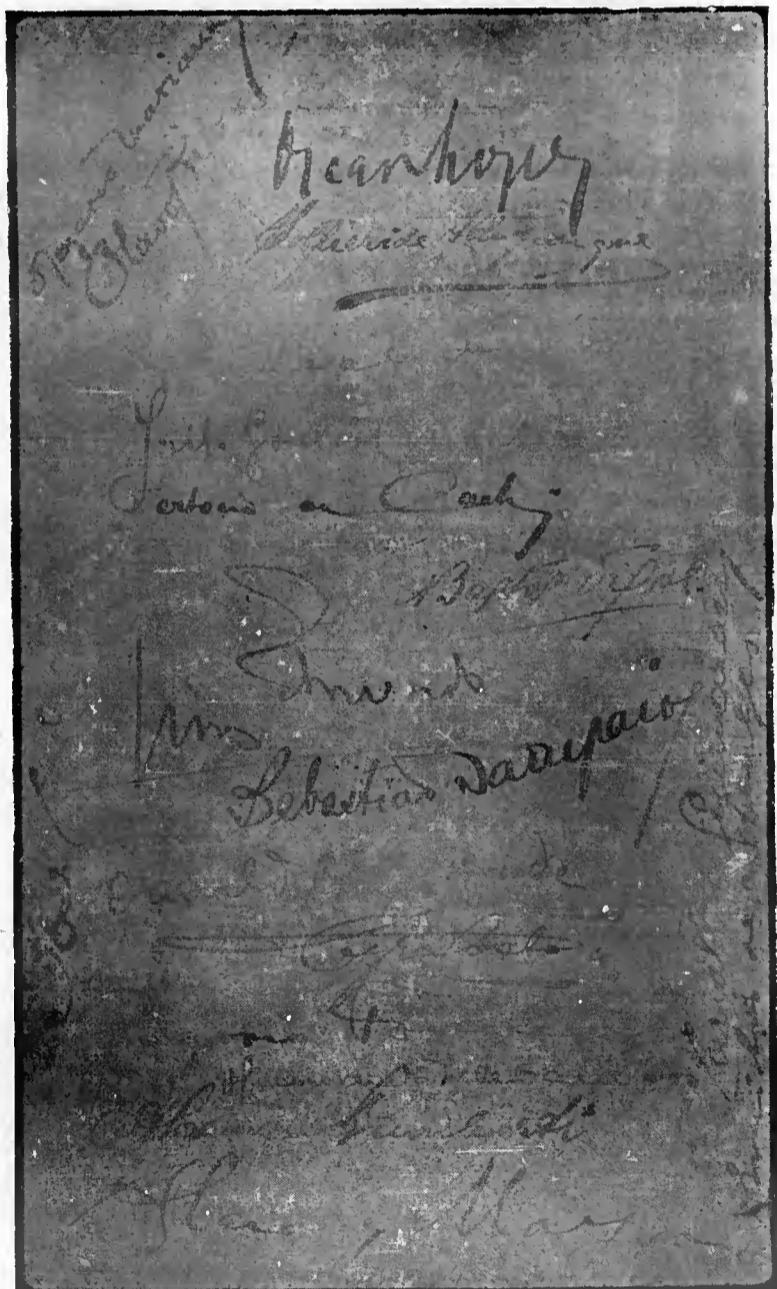
"NATUREZA MORTA"
por Humberto de Campos



NATUREZA DE
TIGRE

RETRATO DO LINDOLPHO
por Oscar Lopes

"KRONPRINZ"
por Leal de Souza



feito durante o
champagne e offe-
recido a Amadeu ❖



OS AUTOGRAPHOS



AUTOCARICAT... A DE
LEGARIO M... ANNO

“PIRRALHO SOCIAL”



Sobre que poderá fallar um chronista social, nestes tempos que correm?

Não ha festascias. Não ha recepções de elite. Não ha bailes e nem os pic-nics, ultimamente tão em voga, hoje se realisam mais.

A nota distincta da estação elegante em S. Paulo, tem que ser forçosamente o lyrico.

Todas as noites o Municipal tem se ornamentado com o que de mais distincto tem a sociedade paulista.

A Primavera visitou-nos este anno, com as chuvas diarias e com os dias escuros.

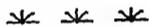
— Não faz mal.

Estamos na primavera e isto representa uma grande esperança de dias melhores, cheios de sorriso e cheios de vida.

A primavera é a mocidade, é o amor, é o sorriso e é a vida.

Alvos e seductores decotes, sedas e pedrarias, sedução e belleza, impeccaveis casacas e impeccaveis peitinhos emgomma-

dos, tudo isso ornamenta todas as noites as frizas e as cadeiras do Municipal e só isso nos lembra a vida elegante em S. Paulo, só isso nos lembra a Primavera.



M.lle C. outro dia, na elegante missa do meio dia, fez um pobre mr. que lá estava mais louvar a obra da criação. Ao fim da missa, quando m.lle se ajoelhou, o banco indifferente dobrou a saia da formosissima creatura e a sua perna magnificamente coberta por uma finissima e transparente meia de seda e até a altura de um palmo abotcada por um elegante



admirada pela sua belleza e pelo seus dotes de espirito e coraçaõ.

Mr. que passava no bonde, vendo a assim tão formosa e vendo do outro lado o sól que morria, segredou ao amigo que ia a seu lado:

«Não sei qual dos dois accasos é mais lindo: si o do sol si o daquelles olhos...»



Na elegantissima recepção oferecida por m.me S. aos seus innumerados amigos e admiradores, na sua encantadora vivenda de Hygienopolis, ouviu-se muito discretamente o seguinte dialogo entre duas distintas m.lles que lá estiveram.

— Não, eu sei, sou desgraçadissima.

— Ora, não diga isso.

— Sim... era o absurdo... era o impossivel... mas eu queria.

— Mas nada está perdido. Elle ainda pode desmanchar o easamento. Você é que foi imprudente fiando noiva tambem, por desespero.

— Como sou infeliz! Elle era e é para mim o espirito e o coraçaõ com que eu sonhava.

sapato de cano branco, appareceu na sua esplendorosa conformação.

E m.lle quanto mais tentava arranjar a saia, mais a desarranjava.

Porque o incommodo de m.lle?

Quem tem uma perna assim tão bella, acanhamento nenhum deve ter em exhibila.

Para que são feitos os lindos borseguins e as lindas meias de sêda?



Scismava outro dia no balcão de sua linda vivenda na Av. Angelica, numa tarde encantadora, m.lle N. tão conhecida quanto

— Mas descança. Esse amôr tem que se realizar um dia... se não se realizar com o protocollo social e religioso, vocês se incumbirão de realisal-o.

— Sei disso, mas eu vou me casar com outro, um apaixonado meu a quem detesto e será então a minha desgraça.

— Qual! E' mais duradoiro e apaixonado um amor assim o nunca é desgraça a realisação de um amor tão velho.

O epilogo foi nuna serie de soluços cor-tantes e uma porção de lagrimas.

O reporter que estava envolto em folhas atraz do earamanhão do jardim, ouviu tudo isso e quasi chorou tambem.

✱ ✱ ✱

M.lle foi, como muitas outras, visitar tambem a exposição de caricaturas do jovem artista espiritosantense, Madeira de Freitas.

M.lle dirigindo se ao caricaturista disse-lhe:

— Que é da caricatura de Mr. X...? Vim adquiril-a.

— Não e-tá prompta ainda.

Nesse momento entrava o tal mr., jornalista e literato muito conhecido e muito jovem e que, por signal, nunca tinha sido apresentado a M.lle.

Foi uma nova amizade e... quem sabe si muita coisa mais...

✱ ✱ ✱

Porque será que m.me foi ao Municipal assistir o Titta Ruffo e de lá sahiu tão nervosa, tendo entrado tão bem disposta?

— Ciumes do marido?

— Não. Um encontro desastrado.

✱ ✱ ✱

Num dos intervallos do *Rigoletto*, mr. foi conforme o habito chie, pouco uzado em S. Paulo, fazer uma visita á friza em que estava m.lle.

M.lle recebeu-o assim:

— O sr. é muito deseado!

— Porque m.lle?

— Pensa que não estou vendo o seu namoro?

— Meu? E' engano.

— Seu, sim senhor!

— Não é possivel. Sou um doente. Só amo quem me reprehende.

✱ ✱ ✱

Fez annos este mez o Exmo. Sr. Dr. Albuquerque Lins, illustre ex-presidente do Estado, membro proeminentemente da Comissão Directora do Partido R. Paulista e senador estadual.

Por esse motivo recebeu o illustre politico paulista innumeradas felicitações a que juntamos embora tardiamente, mas nem por isso menos sinceras, as nossas felicitações.

☪ ☪ ☪

Tambem fez annos no mez da Primavera, o jovem e talentoso poeta paulista Nuto

Sant'Anna, nosso collaborador e nosso distincto collega do *Correio Paulistano*.

O festejado anetor do *Miserere* recebeu por esse motivo muitas felicitações e muitos abraços, aos quaes juntamos o nosso, muito affectuoso e fraternal.

☪ ☪ ☪

Um elegante e dos mais *rafinés* que São Paulo possui, trocando ha dias as suas impressões comnosco sobre os espectaculos do Municipal teve occasião de censurar e com muita razão, algumas inconveniencias do nosso publico elegante, ainda *malgré tout* bem *gaffista*.

Disse-nos o elegante e viajado *gentleman*:

— Imagina tu, que os cumprimentos, as

Instantaneos



A D.^{ra} Maria Luiza Patureau
SAHINDO DO FORUM CIVIL

saudações de longe, na platea do Municipal são as mais affectuosas e familiares possiveis.

Isso não se faz n'um espectaculo de luxo.

Os cumprimentos de theatro, quando a elles se é obrigado, devem ser os mais sobrios possiveis devendo se limitar apenas, quando muito, a um leve e austero baixar de frente.

Caso se tenha que saudar familiarmente alguém, ha os intervallos e as visitas aos logares onde se achem pessoas de nossas relações, visitas muito em moda e muito em voga nas mais cultas e elegantes platéas da Europa.

Quanto aos ruidos e as entradas tardias, nem vale a pena se censurar.

Parece que esta terra é a terra dos *gaffistas* obstinados e dos retardarios reincidentes.

Não fallemos nos paletós saccos e nos cavalheiros de roupa elara, que nos primeiros espectaculos appareceram em plena platea do Municipal...

Quo horror!

☪ ☪ ☪

Mais um anniversario... Não se assustem. O mez de Setembro é tão querido!...

No dia 29 completou 24 annos, (24 ou 80 não sabemos bem) o Dr. Mello Nogueira, o distincto jornalista, advogado, literato e chronista elegante, por *sport*, do nosso collega *Correio Paulistano*.

O dr. Mello Nogueira que ha bem pouco tempo, num renhido concurso, foi sagrado o melhor partido para casamento em S. Paulo, recebeu nesse dia naturalmente muitos abraços, muitas felicitações e muitas cartas femininas das innumeradas admiradoras que tem em S. Paulo.

O *Pirralho* que tambem o abraçou, lhe envia agora daqui, um affectuoso viva.

✱ ✱ ✱

A Rotisse ie Sportman, inaugurou agora um chá elegante para depois dos espectaculos

A feliz ideia dos distinctos proprietarios da conhecida casa, veio preencher uma falta muito sensivel nos habitos elegantes de S. Paulo.

Já agora os elegantes de S. Paulo têm resolvido esse magno problema do chá depois dos espectaculos.

Mieux tard que jamais...

✱ ✱ ✱

Têm estado muito concorridas as seções do *Pathé Palace* o popular e querido cinema da Praça João Mendes.

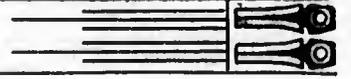
Alli afflue todas as noites o que S. Paulo tem de fino e elegante para apreciar os esplendidos programmas que a Empresa do *Pathé* confecciona.

INTERIM.

Da Comissão organisadora da Festa da Flor, recebemos attencioso officio convidando-nos para a cerimonia da entrega do mimo offerecido pelo sr. José da Cunha Freire á senhorita que mais se esforçasse na venda de flores em beneficio das victimas da secca.

Foi agraciada a senhorita Vicenta Alarcón.

Os nossos cumprimentos a distincta commissão.



PETIT-BLEU

Para Myriam, meu Amor



Toda cruel tentação, tem
atrás de si um abysmo.

Ora é a miragem que nos
seduz e se desfaz em bruma.

Ora a nuvem branca que
namoramos e que, de re-
pente, se carrega de negro
e despeja a tempestade so-
bre a terra e os raios e os trovões.

Ora a flor que no jardim acolhe
sob as suas folhas a aranha que nos
morde, ora é a vida, em ultima ana-
lyse, nos sorrindo e nos mattando.

Tudo isso Querida, me passou pela
mente ao ler o teu ultimo bilhete,
perplexo e confuso eu estava.

E ainda me dizes: «E' o absurdo
resolvendo o impossivel...»

O absurdo existe sim, mas o impos-
sivel... ah! isso é que não, Querida,
trez vezes não!

Emfim, é essa uma solução e uma
solução dada por ti a qualquer coisa,
merece sempre o meu respeito, a mi-
nha obediencia.

Quem sabe se esse absurdo não é
o primeiro passo para a realisação
do que sonhamos?

Quem sabe se não é elle a salva-
guarda do nosso Amor, que já agora
não morre mais?...

E é por isso, Querida, que elle não
me amedronta e nem me apavóra.

Confia e crê no Amor Eterno e
Onipotente e espera commigo que
nesse absurdo, esteja a nossa relativa
felicidade.

Escreve-me e adeus.

Com a vida, sempre o teu e só teu
AZAMBUJA.

Dr Pedro Lessa

Fez annos no dia 25 o illustrissimo
dr. Pedro Lessa, ministro do Supre-
mo Tribunal Federal e membro da
Academia Brasileira de Lettras-

Academia de Electricidade de São Paulo



Engenheirandos de 1915

O preclaro cultor do direito teve
nesse dia innumeradas manifestações de
sympathia e apreço do Rio e de São
Paulo.

O Pirralho, embora tardiamente jun-
ta os seus crmpimentos aos de seus
admiradores e amigos.

Era a symphonia da tristeza
a musica da chuva no telhado.

De cada canto da terra, parece que
reventava um ai; entontecia-me a fun-
da magua que por tudo pairava.

Que saudades eu tinha do sol!

Como eu te esperava ancioso e só,
com o coração cheio de saudades e
affectos, com os labios humidos de
saudade dos teus beijos!...

O unico consolo de quem espera, é
pensar no objecto amado.

Puz-me a pensar em ti.

Eu todo era um só desejo.

Eu todo era uma só ambição:
tu, querida.

Ao redor de mim, tudo me relem-
brava o teu amor.

O dia pardo, carregado de nuvens
que banhavam a terra com a sua es-

seneia, convidava-me a cobrir-te de
beijos.

Esprei-te em vão.

Não vieste e nem podias vir.

A' força de viver contigo no co-
ração, soberana dos meus pensares,
julguei-te minha, só minha e espe-
rei-te maluco e desesperado!...

A suggestiva evocação de todos os
instantes, que o meu espirito faz de
ti, minha linda creatura, faz-me com-
metter esses sacrilegios.

Foi uma illusão!

Foi um sonho!

Não és minha, não, perdoa-me!...

X...

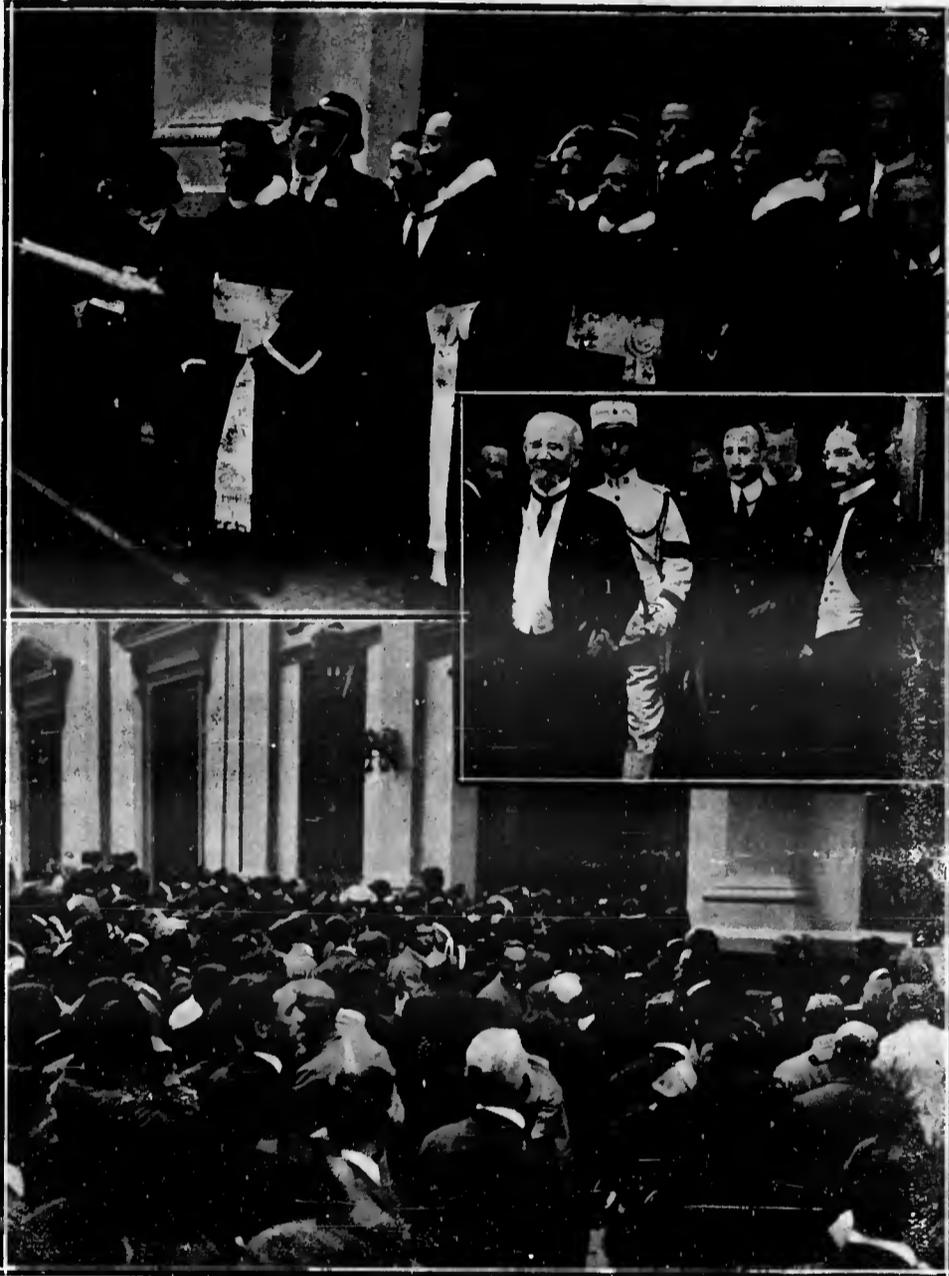
Forum Civel

Foi inaugurado ha dias o novo edi-
ficio do Forum Civel.

De ha muito que São Paulo preci-
sava de um predio apropriado aos
negocios da justiça, infelizmente, hoje
em dia descurada em todos os seus
aspectos.



Inauguração do Forum Civil,



DIVERSOS ASPECTOS

O actual secretario da Justiça, comprehendeu bem esta grande necessidade e tratou de preencher essa lacuna.

E' mais uma obra de inestimavel valor que relembrará sempre a passagem do Dr. Eloy Chaves pela Secretaria da Justiça.

Adunando-nos aos que muito acertadamente elogiaram o dr. Eloy Chaves por mais este beneficio prestado a São Paulo, enviamos a S. Excia. as nossas mais sinceras felicitações.

Numa esquina

— O' lá, Carlos, como vaes?

— Vou bem e estou muito satisfeito. Acabo de lêr a noticia da festa a Julia Lopes. Enchi-me de prazer, porque de ha muito que a insigne romancista fazia jus a uma homenagem publicamente prestada por seus irmãos de letras e apesar de serodia ella veiu.

— E veiu brilhante, a despeito do Lindolpho...

Mas, já que falas com entusiasmo de uma festa literaria, quero perguntar-te si notaste a effervescencia que existe agora nos meios literarios de São Paulo e do Rio.

— Notei sim. De uns tempos para cá parece que os literatos querem mostrar que tambem são e valem alguma cousa neste paiz de politiqueiros.

— De facto A Sociedade dos Homens de Letras no Rio tem feito prodigios e em São Paulo a Sociedade de Cultura Artistica não tem absolutamente perdido seu tempo. Demais esse estreitamento dos nossos escriptores é um facto muito satisfactorio a ser registado.

Ainda ha pouco falaste na festa a Julia Lopes. A Emilio de Menezes S. Paulo tambem prestou sua homenagem e actualmente os intellectuaes do Rio se reúnem em franca camaradagem em torno da figura brilhante e sympathica de Amadeu Amaral e muito sinceramente cultivam lhe o talento.

Olavo Bilae virá a São Paulo por estes dias e então teremos occasião de assistir a mais uma glorificação do cantor das *Panoplias*.

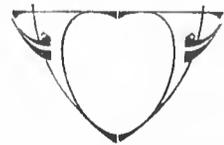
— Isso tudo é muito bonito e animador. Queira Deus que não seja apenas uma mania da epoca e que esse movimento que agora temos o prazer de observar se intensifique e se firme cada vez mais.

J.

Canção

Um realejo passa pela rua
E toca uma valsinha languorosa.
E eu penso em ti, em teu amor, na tua
Imagem seductora e luminosa.
E não ha quem modere, abrande e regre
O meu amor fegoso e incandescente,
Emquanto o realejo docemente
Toca as notas febris da *Viuva Alegre*.

S. T. QUIETO.





“PIRRALHO” SPORTSMAN

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

25.º match do campeonato — Palmeiras vs. Mackenzie

Vencedor o Palmeiras por 2 goals a 1

Foi um verdadeiro successo, o match de foo-ball, realizado á 26 de Setembro e no qual medirom forças pela segunda vez as gloriosas equipas da Associação Athletica das Palmeiras e da Associação Mackenzie, as duas sociedades que até o dia do seu segundo encontro ainda não haviam sido derrotadas, achando-se portanto collocadas em primeiro lugar.

Desde muito cedo começou á affluir ao Velodromo, a multidão de apreciadores do foot-ball que esperava com ansiedade pelo mais importante match do actual campeonato, aquelle que decidiria com a victoria de um ou de outro team, a posse da tão cobiçada taça durante o anno sportivo de 1916.

As 14 h. 30 m. quando se iniciou o match dos segundos teams do qual saiu vencedor o Mackenzie por 2 goals á 1, já se notava nas archibancadas, grande numero de distinctas familias que assistiram com interesse desusado, o desenrolar da pugna dos futuros campeões.

As 16 horas em ponto, sob a direcção do conhecido sportman, sr. Charles Miller, que gentilmente accedeu em desempenhar o espinhoso cargo de referee, entravam em campo debaixo de prolongadas palmas da assistencia, as duas valorosas equipas, cujo apurado treino e excellente disciplina são assás admirados pelo publico amante do bom foot-ball.

Era encantador o aspecto do Velodromo nessa occasião; — a pista, cheia dos torcedores mais barulhentos de ambas as sociedades, — as archibancadas, repletas de senhoras e senhoritas da mais fina flor da sociedade paulistana, davam mais a impressão da assistencia de um match internacional, do que a de um simples match de campeonato.

Tirada a sorte, esta coube ao Mackenzie que escolheu para atacar o goal do lado dos pinheiros, cedendo ao Palmeiras a vantagem do kick-off. Este foi batido por Nazareth, que passa a bola para Demosthenes, o qual escapa em carreira vertiginosa em busca do goal do Mackenzie, sendo porém interrompido na sua investida por Casemiro II, que arrebatando-lhe a esphera, a envia para o centro do campo, onde á rebida por Bicuço que a passa para Maciel. A extrema direita do Mackenzie centra bem, indo a bola ter aos pés de Alencar que shoota de má posição ocasionando um goal-kick com

o qual Rachou a envia para Nazareth que a passa para Demosthenes o qual por sua vez a passa parra Meirelles.

A extrema direita do Palmeiras com ella e capa em demanda do goal do Mackenzie, obrigando Zecchi a commetter um corner. Tirado por Meirelles, vem a bola ter a cabeça de Octavio Egydio que a arremessa para fóra do goal. Batido o goal-kick por Casimiro I, vae a esphera ter aos pés de Morelli, que com um bello drop-kick a devolve para o campo adversario. Sahem a seu encalço os dois velozes forwards do Palmeiras, Demosthenes e Nazareth, que obrigam a defeza do Mackenzie a commetter segundo corner para evitar um goal muito provavel.

Tirado novamente por Meirelles, ainda desta vez, não surtiu effeito, sendo o seu resultado um goal-kick. Casemiro I arremessa a bola para o centro do campo. Octavio Egydio recebe-a na cabeça e tenta passal-a para a extrema direita.

Zecchi porém intercepta o passe, dribla Meirelles Octavio, Borborema e Lefèvre e dá bellissimo centro que não foi aproveitado

pelos seus companheiros de team, os forwards do Mackenzie, que ainda se resentem do defeito de não acompanhar as escapadas de seus companheiros.

O resultado foi um goal-kick que batido por Morelli, envia a bola para Brenno. Este por sua vez faz um passe alto para Meirelles que escapa pela extrema direita, centrando-a para Nazareth, que se achando porém mal collocado, a passa para Demosthenes, que com uma bella cabeçada a envia para o goal do Mackenzie. Casemiro I tenta rebatela, porém atrapalhado pelo seu half direito Claudino, não consegue fazel-o, deixando que ella vá se aninhar na rede.

Eram passados vinte minutos de jogo. O primeiro goal do dia foi saudado por calorosos applausos da numerosa assistencia. Recetado o jogo, o Mackenzie não coehilou em responder ao feito do seu adversario. De facto, os seus forwards apoderando-se da bola com ella se aproximam do goal sob a guarda de Rachou onde occasionam uma «mêlée», da qual se aproveita Oscar, que com violento shoot rasteiro vasa pela primeira vez o goal do Palmeiras.

A assistencia, cuja maior parte parecia sympathisar-se pela victoria do Mackenzie, rompeu em entusiasticas aclamações.

Recomeçado o jogo, Meirelles, que até então desenvolvia bellissima combinação com Demosthenes e Nazareth, é obrigado a deixar o campo por ter-se contundido na perna direita. Mais alguns minutos de jogo e o juiz dava signal de terminado o primeiro tempo com o seguinte resultado:

Mackenzie — 1 goal
Palmeiras — 1 goal.

Match em beneficio das victimas da secca



SCRATCHES DA A. PAULISTA

MATCH DE CARIDADE
SCHRATCH INFANTIL



O «TEAM» DO PAULISTANO E GYNASIO MACEDO SOARES,
VENCEDOR POR 2 A 0

Após o descanso regulamentar, voltam novamente a postos os bravos contendores. Os dez minutos de descanso foram suficientes para os jogadores recuperarem do cansaço produzido pelo jogo rápido do primeiro tempo e voltarem para o campo com o mesmo entusiasmo com que haviam iniciado o match.

Nos primeiros vinte minutos do segundo tempo, o Mackenzie parecia mais disposto a vencer do que sair vencido, atacando sem treguas o goal adversario e dando ensejo a que a defesa do Palmeiras puzesse em jogo todos os seus recursos.

Brilharam então em defender as suas cores, o full-back Morelli que jogou o melhor match que o temos visto jogar até hoje, e que foi a alma da defesa durante todo o match e Rachou que esteve num de seus dias mais felizes. Da parte do Mackenzie salientavam-se nesse ataque, Alencar e Oscar, que trabalharam intelligentemente fazendo bons passes e shootando á tempo. Os demais muito se esforçaram mas a deficiência dos seus shoots, sobretudo do center-forward Octavio Bicudo, muito prejudicou o resultado final do match. Não fosse essa impericia e talvez outro fosse o resultado, pois perderam boas occasiões de elevar o score de seu team.

O mesmo não aconteceu com os forwards do Palmeiras que na primeira occasião que tiveram de se approximar do goal do Mackenzie conseguiram vasal-o pela segunda vez. Foi um sush violento de Demosthenes e Nazareth que Osny não conseguiu impedir, obrigando Casemiro I á deixar o seu goal, porem em tão má occasião que nem

logrou tocar na bola, indo ella vagarosamente aos pulos, aninhar-se na rede do seu goal.

Era o segundo goal conquistado por Demosthenes e que assegurava a victoria para o seu team. Chegou então ao delirio o entusiasmo dos torcedores do Palmeiras que atiravam chapéos para o ar, gritavam, cantavam o seu canto de guerra, pulavam, emfim davam por todos os modos possiveis os signaes mais francos de entusiasmo! O con-

trario acontecia com os sympathizadores do Mackenzie que viam nesse segundo goal o prenuncio certo da victoria do Palmeiras.

Desanimaram por completo e esse desanimo parece ter se transmittido aos jogadores que deixaram se dominar absolutamente permittindo aos forwards do Palmeiras atacar violentamente o seu goal.

Felizmente para elles ainda lá estava o estupendo goal-keeper que é Casemiro I e que em bellissimas tiradas evitou que a derrota de seu team fosse muito maior.

Durante os ultimos dez minutos de jogo cahiu sobre o campo uma impetente garra que até certo ponto contribuiu tambem para o desanimo dos rapazes do Mackenzie. Não foi possivel registrar-se então mais lances emocionantes, terminando o match com o resultado: —

Palmeiras — 2 goals.

Mackenzie — 1 goal.

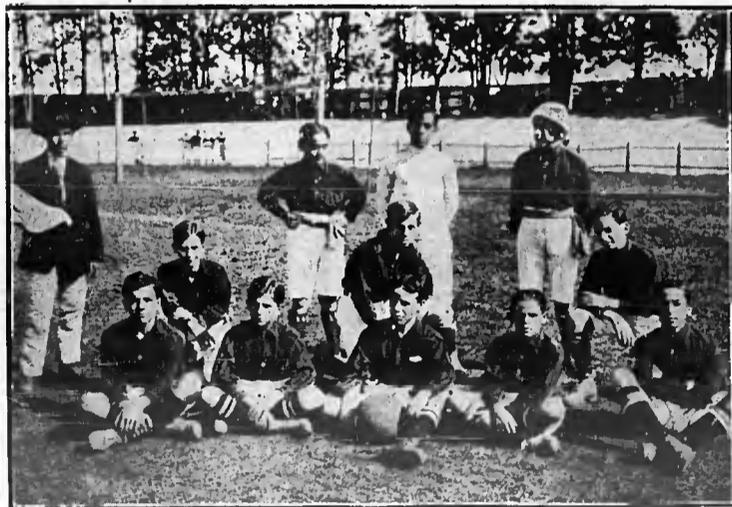
Do Palmeiras, salientaram-se: — Morelli que foi a alma da defeza e Demosthenes do ataque. Do Mackenzie distinguiu-se Casemiro I, que mais uma vez confirmou os meritos de melhor goal-keeper de S. Paulo.

Assistencia Juridica - Commercial

Para a inauguração desta util sociedade anonyma cujo escriptorio acaba de se organizar em S. Paulo, recebemos attencioso convite.

A sua directoria é uma garantia para o bom exito da empresa.

MATCH DE CARIDADE
SCHRATCH INFANTIL



O «TEAM» ANGLO-BRAZILEIRO — S. BENTO

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 2 de Outubro de 1915

N. XXXI

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Responde Arnaldo Damasceno Vieira

I. E' pouco animador o estado actual das letras no Rio. A epoca de apreensivas difficuldades que todos atravessamos torna-se impropria para publicações de trabalhos litterarios, entretanto alguns prosadores e poetas de coragem, verdadeiramente destemidos, enfrentaram a situação lançando seus livros, dos quaes a critica largamente se occupou com francos applausos.

Si o momento que passa é de relativa penuria nos arraiaes das letras, consola-nos a esperanza de que em proximo futuro melhores serão as condições de publicidade, permittindo o apparecimento de maior numero de obras no genero.

Para a realisação dessa esperanza muito contribuirá, talvez, a acção da Sociedade de Homens de Letras, caso se effectuem os grandiosos projectos que essa associação tem em vista, entre os quaes a resolução pratica do problema economico em nosso meio litterario, a resistencia á ganancia do editor, etc., etc.

O plano é bello. Resta saber si será viavel por aquelles que vivem no sonho e para o sonho, entregues a fãntasias de certo modo incompativeis com a vida pratica.

A escassez dos trabalhos que demandam longa meditação é contrabalancada pelas publicações avulsas: os jornaes e as revistas de arte proliferam e multiplicam-se, além das necessidades do publico, num crescendo assustador.

Nos dominios da literatura dramatica nota-se certa animação, donde poder-se-á concluir que o theatro nacional resenta-se menos da falta de autores do que de estímulo.

II. Acham se promptos para imprimir uma serie de poesias submettidas a determinada orientação, constituindo um poema lirico, e outros versos que serão mais tarde, quando chegarem melhores tempos, reunidos em volume. Para o theatro escrevi duas comedias «A Crise» e «Amiga Sincera...»

III. Em relação ás comedias direi que, na primeira, estudo um temperamento fascinado pelas seducções do luxo, nesta quadra de crise moral e financeira, e na segunda procuro observar os effeitos mais ou menos perniciosos causados por certas amizades intimas, principalmente entre os representantes do sexo fragil.

Meus projectos litterarios são modestos: quem sabe si mais uma peça para o theatro e mais um livro de versos. Creio não ser muito... nem pouco.

ARNALDO DAMASCENO VIEIRA

A VISITA DE AMADEU AMARAL

Tem se revestido de particular interesse litterario a visita de Amadeu Amaral ao Rio.

O mundo intellectual agita-se em torno da sua sympathica figura.

Na Sociedade dos Homens de Letra, as reuniões diarias são concorridissimas e cheias de espirito.

Segunda-feira ultima, no quarto de Amadeu, no Hotel Avenida, Gregorio da Fonseca, o forte e brilhante prosador, leu uma rica pagina do seu livro inedito *Arte e Heroismo*.

Assistiram á leitura além de Amadeu Amaral, Hermes Fontes, Ildefonso Falcão e Oswald de Andrade.

Hermes Fontes disse tambem alguns dos seus optimos sonetos.

Augmentou-se a reunião com a chegada de Emilio de Menezes, Humberto de Campos e Olegario Marianno.

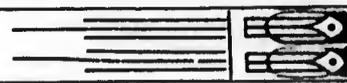
Assim, na plena expansão de uma camaradagem leal, o poeta paulista tem passado os seus dias.

Alberto de Oliveira recebeu-o na Escola Dramatica, fazendo-o assisfir á sua aula de recitação.

Felix Pacheco, Duque Estrada, Alcides Maya e os seus mais amigos da Sociedade de Homens de Letras —

Bilac, Oscar Lopes, Goulart de Andrade não cessam de procural-o e festejal-o.

Segunda-feira proxima realisa se em Nichteroy um almoco offerecido a Amadeu pelos novos.



CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.
Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

CASA DOLIVAES

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Communicação facil em trens confortaveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das aguas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas aguas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

Grande plano da Loteria Federal

Commemorativo da Descoberta da America

300:000\$000

em 3 premios

1 de 200 contos — 1 de 50 contos — 1 de 50 contos

Extracção em 9 de Outubro proximo

Os pedidos devem ser dirigidos aos AGENTES GERAES DA

Comp. Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo

á RUA DIREITA, 39

JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP. Caixa, 77 S. PAULO

A casa que mais sorte vende

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer commenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

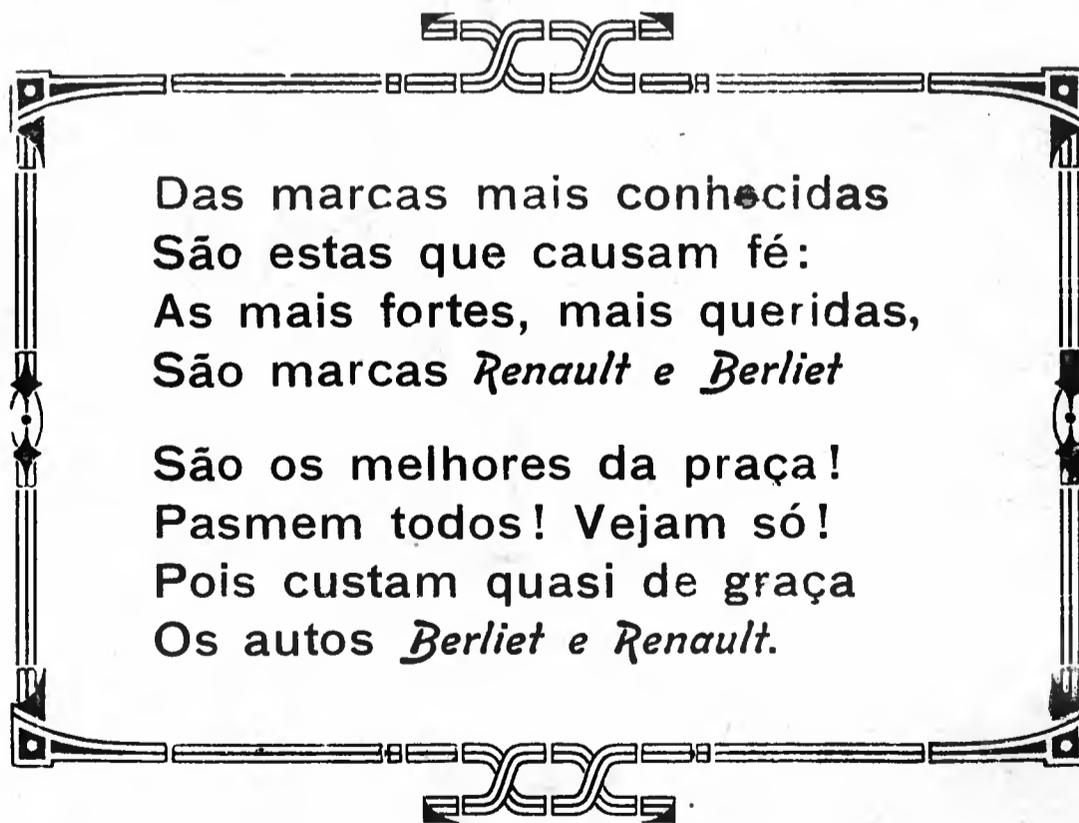
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P a u l o —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41